

## APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS ECOPEDAGÓGICAS COM A ÁGUA COMO ELEMENTO TRANSVERSAL

Yayenca Yllas<sup>1</sup>  
Heloisa Tozato<sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto, realizado em colaboração com a Escola Municipal Pedro Ernesto no Rio de Janeiro, teve como objetivo evidenciar como as sequências didáticas, utilizando a água como elemento transversal, podem sensibilizar e fortalecer a formação de sujeitos ecológicos, bem como contribuir para a construção e manutenção coletiva de uma horta pedagógica. Sua abordagem, centralizada na pesquisa-ação, foi complementada pela observação participante e por rodas de conversa. Realizada de maio de 2021 a dezembro de 2023, a pesquisa envolveu, diretamente, 350 estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 11 docentes regentes de turma, a equipe da gestão pedagógica, merendeiras, pessoal de manutenção, colaboradores e as famílias dos educandos. As práticas foram baseadas no Planejamento Dialógico Ecopedagógico (PDE), promovendo a integração entre a horta, as salas de aula, o laboratório de Ciências, o refeitório, a sala de leitura, a sala de recursos inclusivos, o laboratório tecnológico e os lares das crianças. Foram desenvolvidas práticas pedagógicas em que a água foi uma ferramenta transversal, como a construção de terrários fechados, de um jardim de chuva e de um canteiro experimental da erosão. No caso destas últimas, as crianças constataram, por meio da experimentação, os efeitos da chuva na terra sem cobertura vegetal e a importância da preservação do solo para evitar a erosão. Observando a rega, a evaporação e a transpiração, os estudantes puderam compreender de forma prática esse processo fundamental do ciclo de vida das espécies plantadas. Desta forma, além de permitirem o cultivo de vegetais, o acompanhamento de seus ciclos de vida e o estudo prático do ciclo da água, as práticas ecopedagógicas estimularam o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial das crianças de 6 a 12 anos de idade. Também promoveram a evolução do pensamento crítico, do trabalho colaborativo, da resolução de problemas e da sensibilização ambiental. Motivaram o engajamento e a formação da equipe docente para a promoção de práticas interdisciplinares baseadas na agroecologia - princípio fundamental de uma horta sustentável. As vivências na horta pedagógica sensibilizaram estudantes e docentes sobre alimentação saudável e a preservação da Natureza. A construção coletiva fortaleceu o sentimento de pertencimento e identidade dos participantes com a horta e a escola. Além de contribuir para a disseminação do conhecimento e fomentar novas práticas inovadoras na educação, a metodologia utilizada na pesquisa pode servir de inspiração para outras instituições de ensino adotarem abordagens semelhantes. O projeto foi certificado pelo Selo ODS Educação 2023, reconhecendo assim sua relevância com os Objetivos do

<sup>1</sup> Mestre em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), [yayenca@gmail.com](mailto:yayenca@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Ambientais pela Universidade de São Paulo (USP), Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Territorialidade e Sociedade, Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo (IEA-USP), [htozato@gmail.com](mailto:htozato@gmail.com)

Desenvolvimento Sustentável. Ao longo dos 31 meses de pesquisa-ação no chão da escola pública, o estudo demonstrou o potencial desse laboratório vivo a céu aberto para promover práticas em que as crianças são protagonistas da ação educativa, promovendo assim uma aprendizagem contextualizada e mais significativa.

**Palavras-chave:** Ecopedagogia. Pesquisa-ação. Horta Pedagógica. Agenda 2030. Escola Pública.